



Projeto CiiL

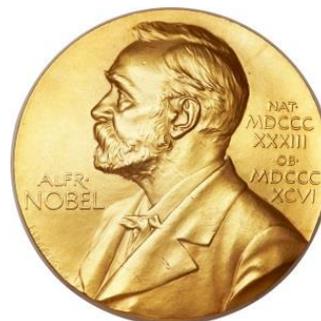
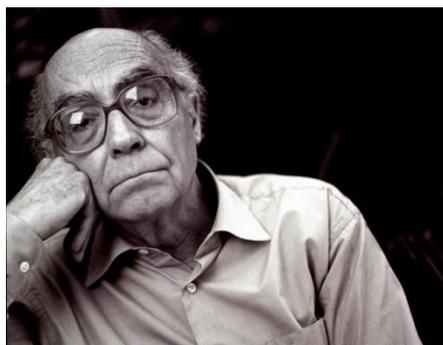


O Projeto CiiL (Centro de Investigação e Intervenção na Leitura), sob a coordenação científica da Professora Doutora Ana Sucena, tem como grande linha de ação a avaliação e intervenção nas dificuldades de linguagem e de aprendizagem da leitura numa lógica de prevenção.

O Jornal de Notícias (JN) quis conhecer mais de perto o Projeto CiiL, que este ano acolhemos na nossa escola, dinamizado pelas professoras Julieta Teixeira e Celina Oliveira e pela educadora Isabel Barreiras.

No dia 23 de janeiro, dois jornalistas do JN, a Dr.^a Isabel Silva, adjunta do diretor do Agrupamento de Escolas Carolina Michaélis, bem como a Dr.^a Berta Lima e a Dr.^a Patrícia Marques, da Câmara Municipal do Porto, visitaram a nossa escola e assistiram à dinamização de atividades em dois contextos diferentes, envolvendo crianças de 5 anos da educação pré-escolar e alunos do 1.º ano de escolaridade.

E daqui a uns anos, cá estaremos para acolher o segundo português galardoado com prémio Nobel da Literatura, na EB Bom Pastor, quem sabe...



Ainda o projeto Ciil

Estes são alguns dos materiais* utilizados com as crianças do Jardim de Infância.



* As pessoas mais “antigas” sabem o que são aqueles dois objetos, à esquerda, em cima da mesa mas as pessoas mais modernas nem sempre os conhecem: são telefones e um deles é também fax. Se tiverem muita curiosidade, tentem informar-se do que se “fax” com um fax.

A notícia da notícia

Porto Politécnico, Município e Ministério unidos em projeto que visa promover a aprendizagem de leitura, desde o jardim de infância

“Falaroco” é a mascote que ajuda meninos a ler melhor

Filomena Abreu
Escritora

« O “Falaroco” adora falar e não perde uma oportunidade para rimar. Todos os dias, ganha vida pela mão da professora húngara Tetiana, na EB1 Bom Pastor, no Carvalhido, Porto. Mesmo que não se saiba ao certo que espécie de bichinho ele é, o mais importante é que tem cumprido a sua missão. Com esta mascote, o Ciil (Centro Instituto Politécnico do Porto), tem promovido a consciência fonética dos meninos do jardim de infância e reforçado as sessões de aprendizagem de leitura nos que frequentam o primeiro ano.

Ana Sucena, coordenadora científica do Ciil, explica melhor o projeto, que surgiu de um parceria entre o Instituto Politécnico do Porto, a Câmara e o Ministério da Educação. “Queremos trabalhar a aprendizagem de leitura logo no início do primeiro ano de escola, bem como promover as competências associadas ao sucesso, ainda nos de cinco anos”.

O processo começa com uma avaliação, no início do ano letivo, a todas as crianças que começam no primeiro ano. Identificam-se aquelas com maior probabilidade de vir a ter dificuldades, cruzam-se opiniões com os professores, e a partir daí surge o trabalho de intervenção, que visa prevenir o insucesso escolar das crianças. Há os meninos do jardim de infância são todos integrados no projeto.

Acompanhamento direto
Tanto ao nível do jardim de infância, como do primeiro ano, trabalhamos com cada criança, grosso modo, uma hora e meia por semana”, explicou ao IN Ana Sucena.

Seja com a ajuda do “Falaroco”, com jogos de mesa ou até com jogos de computador, as crianças vão, de uma forma lúdica, “adquirindo competências”, sendo assim mitigadas as suas dificuldades”, garante a professora húngara.

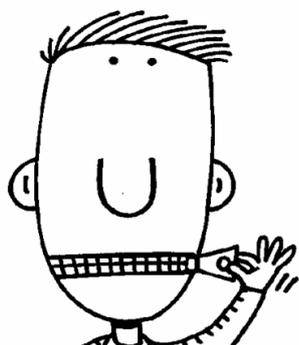
No ano passado, analisamos os resultados, que apresentamos publicamente em julho e os indicadores são muito animadores”, garante Ana Sucena, que acrescenta que no primeiro ano as crianças indicadas como tendo muita dificuldade ao início obtiveram bons resultados no final do ano letivo, dentro do que são indicadores de referência”. Já as crianças do jardim de infância, “mostraram facilidade ao nível da aprendizagem no primeiro ano”.

Ahualmente, o programa alcança 100 crianças no jardim de infância e 100 do primeiro ano. O objetivo do Ciil e da Autarquia é conseguir alargar o projeto a outras escolas. »

A mascote “Falaroco” é a personagem que dinamiza toda a aprendizagem. Os resultados têm sido positivos

discurso direto :

- “Gostaríamos muito de intervir em mais crianças e em mais escolas. Tudo depende do apoio que vamos a existir e dos recursos que vamos ter”**
Ana Sucena
Coordenadora Ciil
- “O objetivo do Município é alargar este projeto a outras escolas, que vejam nele interesse. Queremos crescer, mas com sustentabilidade”**
Berta Lima
Chefe de div. da educação na C.M.P.
- “Faz todo o sentido que o agrupamento queira prevenir as dificuldades que as crianças possam ter, principalmente ao nível do primeiro ciclo”**
Armindo Sousa
Agrupamento Carolina Michaelis



Esta notícia é para informar que o Jornal de Notícias publicou, no dia 14 de fevereiro de 2017, uma notícia importante sobre o projeto Ciil, que está a ser desenvolvido na nossa escola (ver notícia na página anterior, deste jornal digital).

Na notícia, há pequenas imprecisões mas, depois das quatro gralhas que deixámos à solta no nosso jornal digital de dezembro, será melhor ficarmos, literalmente, de “bico fechado”.

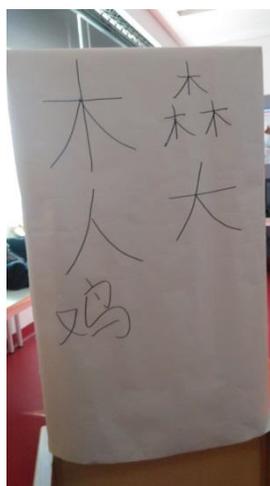
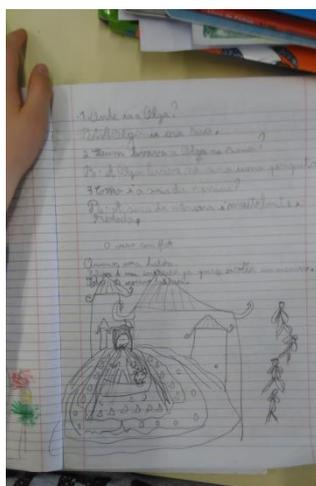
Com os olhos (quase) em bico



Em fevereiro, recebemos a visita da Dra. Ana Margarida Lourenço, que vive e trabalha em Pequim e que sabe falar mandarim. Esta visita ocorreu no âmbito do projeto CiiL e da parceria Voluntários da Leitura, na biblioteca da nossa escola.

A Dra. Margarida leu-nos, em mandarim, o conto infantil *O Vaso sem flor* e nós ficámos com os olhos em bico, que quer dizer, não percebemos quase nada; percebemos alguns gestos, pois a *língua gestual* é quase universal. Mas, depois, ouvimos o conto em português e ficámos com os olhos redondos.

Na fotografia acima, a Dra. Margarida, depois de nos ensinar como se escreve “árvore” e “floresta”, em mandarim, explicou-nos os caracteres “pessoa” e “grande” (quem é que disse que a Dra. Margarida estava a espreguiçar-se?).



16 de fevereiro de 2017



Se um **Capuchinho Azul** encanta muita gente...

Esta história seria assim:

- Onde vão Capuchinhos Azuis?
- Vamos à EB Bom Pastor, supervisionar o intervalo.

janeiro de 2017

Os nossos medos não são uma fantochada...

Estamos a participar numa oficina de teatro de fantoches, inserida no programa Porto de Crianças, da Câmara Municipal do Porto e assistimos ao espetáculo “Miúfa Cagufa”, que fala dos medos na infância. Depois de assistirmos ao espetáculo falámos sobre os medos dos outros e sobre os nossos.

Agora, estamos a construir uma peça de teatro imaginada por nós e também estamos a construir os fantoches e, no final, vamos apresentá-la às salas da educação pré-escolar. Tudo isto com a ajuda da Irene, a artista/atriz que nos orienta e acompanha.

Neste caso, poderemos mesmo afirmar que é uma atividade que irá decorrer com muito drama e alguns medos à mistura.



Culinária no laboratório

Fomos ao IPATIMUP para mais uma sessão de Laboratório Aberto (Programa Porto de Crianças da Câmara Municipal do Porto).

Nesta sessão, orientada pelas cientistas e investigadoras Rita Coelho e Cláudia Moreira, ficámos a perceber como leveda o pão e aprendemos a fazer “caviar “ molecular de frutos vermelhos; *très très chique!*

Também ficámos a saber que a levedura que faz crescer o pão, é um ser vivo que pertence à família dos fungos, tal como os cogumelos, as micoses e os bolores.



Cientistas a pensar...

É assim que se amassa o pão, no laboratório.



Isto é caviar de frutos vermelhos.

janeiro de 2017



Uma vez na vida

Sabias que há cogumelos que, provavelmente, só os conseguirás comer uma vez na vida?

Por que razão tal acontecerá?

(Umastipista: não é devido ao preço, nem à raridade.)

Esturjão

O verdadeiro caviar são ovas de um peixe chamado esturjão.

Em Portugal já houve esturjões no rio Guadiana mas foram dados como extintos, após terem sido pescados os últimos exemplares, na década de 80 do século XX.

O Irão e a Rússia produzem algum do melhor caviar do mundo.

Há caviar que chega a custar 18 000 euros por 100g e é vendido em latas de ouro.

Depois deste artigo, não podemos deixar de lembrar a enorme diferença entre os verbos **TER** e **SER**.



Dia da Internet mais segura

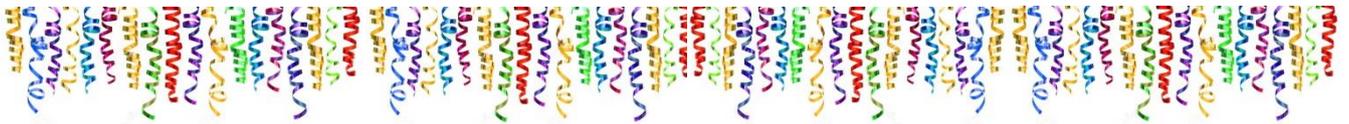


Na escola, já aprendemos regras de segurança rodoviária para evitarmos acidentes.

No dia 7 de fevereiro, tivemos uma sessão na biblioteca da nossa escola, com a professora Fernanda Silva, para relembrar algumas regras de segurança e aprendemos muitas outras, para quem utiliza a Internet. Tudo isto, para tentar evitar “acidentes”: surpresas desagradáveis, roubos, ilusões, desilusões, desgostos, etc, etc, etc.

Podem encontrar muita informação útil, aqui: <http://www.internetsegura.pt/>

7 de fevereiro 2017



Carnaval 2017



